

Franck Santos

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2014



QUANDO  
O AZUL NÃO  
DESBOTAVA



EDITORA PENALUX

K. S. A. S. – MEI  
Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Ficha para Catalogação

---

SANTOS, FRANCK, 1963 -  
QUANDO O AZUL NÃO DESBOTAVA / FRANCK SANTOS. -  
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2014.

140 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-8406-051-5

1. PROSA POÉTICA. I. TÍTULO.

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.  
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## Minha felicidade (quase) clandestina

Minha felicidade é quase clandestina, porque só você e eu sabemos dela. Mas queria nesta manhã luminosa que ela se tornasse domínio público na minha e na sua cidade, que ela não ficasse registrada apenas na estática de um telefonema...



## Vejo peixes voadores presos por fios...

A cidade inundada. Sitiada. Mas consigo percorrê-la num carro, talvez anfíbio, e vejo apenas torres. Cúpulas. Telhados. Não sei se é um sonho, ou real. Mas estou tonto com tanta água. Os tambores da noite estão chamando, não quero o paraíso, mas bate no meu coração um vício incomum pelo ancestral. Sinto a lava dentro do peito. Dentro do ventre. Dentro da boca.

A cidade sitiada. Inundada. Quero que macacos me mordam em Vassouras. Quero lagartixas, salamandras, libélulas e um farol em Mandacaru. Quero uma tarde em Caburé, dunas, maconha, estranhos no ninho, uma cesta de peras. Não vejo mais o Continente, mas peixes voadores presos por fios. Flores em miniaturas. Animais medievais. Um menino sozinho na praça do correio. Não receberei mais cartas? Mas todas as casas estão de portas abertas, ou não há mais portas?

Os pardais penetram a aurora. Nas chaminés há fumaça, mas não sei se continuo sonhando ou se é real, como a xícara com o café preto a minha frente e o dia que inicia e não sei como vivê-lo.



## Quem sabe numa manhã de chuva?

Talvez o reencontre ao virar uma esquina, numa manhã qualquer ainda esse ano, quando estiver chovendo, porque assim teríamos a desculpa de entrarmos num café, num bar, enquanto a chuva lavaria a cidade. Se não for numa manhã chuvosa, talvez numa tarde solar, à beira mar, enquanto cataria conchas e olharia navios no horizonte e crianças fazendo castelos de areia, e, entre uma água de coco e outra, comentaríamos dos nossos castelos desfeitos e quem sabe também de um pouco de poesia e cinema e música, ou apenas nos olharíamos nos olhos, daríamos abraços, faríamos comentários sobre o tempo, nossas roupas, nossos cabelos, nossas silhuetas e não entraríamos num bar ou café e nem veríamos navios e crianças com seus castelos na praia, porque não teríamos mais nada a nos dizer e nem contemplarmos juntos, porque tudo estaria embolorado com o passar

do tempo, o mesmo que cicatriza, que cura. Nos despediríamos e prometeríamos telefonemas, olharíamos mais uma vez para trás e depois para o futuro, aquele que não tivemos.



## O que quero nesses dias (quase) mágicos e brancos?

Bússola. Olho de boi. Verão. Glamour de um filme antigo. Uma balada num video-clip às cinco da tarde. Baby, você cheira goiaba, grama cortada e água de piscina. Helicóptero sobrevoando a manhã chuvosa. Coleções esquecidas no armário. Pratos de cerâmica. Mapa astral. Horóscopo no jornal. 'Leões na praia de noite', Fitzgerald. Cinco camisetas coloridas penduradas no varal. Céu nublado. O asfalto da rua brilhando com a chuva da noite. Berinjelas no supermercado. Slowfood. Escolher um livro. Uma cidade imaginária. Rota das emoções. Convalescença. Dias (quase) mágicos e brancos...



## O amor

Ama o corpo e odeia os hábitos. Não fume. Não cante fora do tom. Não tome tanto sorvete. Devolva meu coração, mas seja feliz comigo. Sorria mais. Fale menos. Veja menos futebol e mais cinema. Não tome tanto sol. Faça ginástica. Devolve a chave da minha casa. Sonhe mais. As coisas não são assim, mas seja feliz comigo. Coloca o cinto de segurança. Salgue menos a comida que adoço mais a bebida. Azul fica bem em você. Leia mais. Liga o ar condicionado no máximo. Desligue a lâmpada da varanda. Bata o portão. Fecha a janela. Tira a minha roupa e seja feliz comigo. Lave a louça de ontem. Não esqueça meu aniversário. Coloque aquela música. Desligue o televisor. Beba. Me coma. Deixe eu beijá-lo. Não fale com estranhos. Não com os outros. Apenas comigo. Sempre. Seja feliz comigo.





[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)

 [franck015@yahoo.com.br](mailto:franck015@yahoo.com.br)

 [www.facebook.com/franck.santos.39](https://www.facebook.com/franck.santos.39)

 [francksantos.blogspot.com](http://francksantos.blogspot.com)

